



Fora de Cena

Cá andamos neste nosso século XXI, distraí-me e agora vejo que já vai avançado o raio do século.

Estamos cá dentro, num Centro da Santa Casa. Mas a vida social lá fora, a gente tem que encaixar na vida lá fora. Só que, lá fora, neste século XXI, as coisas mudam tanto. De manhã, chovem atrasadas as águas mil de Abril em Maio, e os transportes e a cidade estão em desordem. À tarde, faz calor e o que é que vou fazer com o casaco e chapéu de chuva que trouxe para encaixar na chuvada da manhã? A gente tem que encaixar mas parece que a caixa e o século mudam de figura a cada hora que passa.

O encaixe perdido. Perder os pais, perder contacto com os filhos. Minha mãe foi-me deixar à Santa Casa, meu irmão não quer saber de mim, meu filho está com a minha sogra, vinte e cinco anos na prisão e nem uma visita da família, fugir do Minho para Lisboa, fugir com o bebé para o Porto, assédio, instituições, quartos alugados.

A gente anda à procura de estabilidade financeira, estabilidade emocional; não se encontra segurança. Transferiram-me para uma prisão de alta segurança no Quebeque, mas era para segurança deles não minha.

As camadas da nossa vida, o antepassado, o passado, o presente, o futuro. Como fazer papel machê: papel, cola, papel, cola, papel, muitas camadas sobrepostas, umas escondem as outras mas estão todas lá a dar consistência ao objecto que temos em mãos, a dar contorno à vida. Nenhuma camada vai embora só porque ficou para trás. As histórias dos outros que estão aqui connosco ajudam-nos, emprestam papel e cola para segurarmos as nossas histórias na água agitada da vida lá fora. Como na Guiné quando construíamos barreiras para proteger o arroz da água salgada que sobe pelo rio com a maré alta.

Parece que as telenovelas também falam da minha vida por isso não gosto de ver os dramas das novelas, já tenho os meus, são parecidos, mas são piores porque são meus.

Gostamos de teatro. E é cá dentro, nesta sala do Centro de Apoio Social de São Bento, que ensaiamos para o nosso espectáculo anual. Como é costume, vai estrear lá fora, no Teatro da Comuna, e também vai ser apresentado na Casa da Achada. Teatro amador com personagens com nome completo, sobrenome e apelido, e têm família em casa, fora de cena, e um cão para passear em palco. Calha bem o teatro moderno ter cenários bem despojados porque não temos recursos para a cenografia. As personagens e a vida real que se entrelaçam: o cardiologista, a psicóloga, o vigarista, a enfermeira. A gente encaixa nestas personagens. Nós as inventámos, nós as criamos, usam os nossos truques, encerram os nossos segredos. As nossas personagens dizem o que nós escolhermos que digam. E já sabemos o final da história.

**Nuno Milagre com Soraia Moreira, Humberto Tavares, Rosa Alves,
António Wassé, Carlos Gonçalves e Letícia Silva + Graça Costa
no Centro de Apoio Social de São Bento.
Ilustração de João Cabaço.**